

Antropologia, História e Educação: A Questão Indígena e a Escola

Projeto Temático de Pesquisa do MARI - Grupo de Educação Indígena/USP

desenho de Moisés Xavante
Área Indígena Kuluene, 1978

Saúde Indígena na Escola

Sub-Projeto de Pesquisa de Mariana Kawall Leal Ferreira
Universidade de São Paulo
1997

Saúde Indígena na Escola

Mariana Kawall Leal Ferreira
Universidade de São Paulo
1997

Sumário

O projeto **Saúde Indígena Na Escola** examina e divulga a situação atual de saúde de povos indígenas em território nacional a partir de uma perspectiva histórica e antropológica. Através de levantamento em agências governamentais ou não que oferecem assistência médica nas mais de 500 terras indígenas brasileiras, o projeto pretende analisar e levar para o âmbito da escola o discurso médico dos responsáveis pelas intervenções terapêuticas em áreas indígenas. O projeto faz uma análise no campo da Antropologia Médica Crítica. Discute definições de “saúde” e “doença”. Questiona as várias formas de controle da “saúde” dos povos indígenas, oferecidas por diversas instituições. Contextualiza a biomedicina, apontando para a rede de relações existentes entre agências de saúde nacionais, internacionais e multinacionais (principalmente as indústrias farmacêuticas, alimentícias, químicas e de produção de tecnologia médica). Reflete sobre a articulação entre projetos de saúde e educação desenvolvidos em áreas indígenas, e projetos sócio-econômicos de maior abrangência, de autoria indígena ou não. Discute,

enfim, a situação das “farmácias” em áreas indígenas como parte de um contexto histórico-sócio-econômico mais amplo, com ênfase nas condições de articulação entre a saúde e projetos políticos e econômicos levados a efeito, formulados ou apoiados por comunidades, povos e associações indígenas.

Quais os métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento oferecidos em territórios indígenas e em postos de saúde, “casas de índio” da Funai e em outros locais em que atendimento médico é colocado à disposição dos índios? Qual a porcentagem dos 250.000 índios brasileiros que recebem assistência à saúde? Quais os principais problemas médicos detectados? Quais as doenças diagnosticadas? Em que medida problemas ambientais são avaliados e incorporados aos programas de saúde? Existe preocupação por parte das agências em relação à diversidade étnica e cultural das populações atendidas? Como esta preocupação repercute no atendimento médico oferecido? Como se articulam as diferentes instituições não-indígenas que intervêm, simultânea e diretamente, na implantação, operacionalização e orientação das “farmácias” indígenas? Qual o tipo de controle que o poder público tem sobre a assistência médica oferecida em terras indígenas? Que tipo de formação possuem os enfermeiros, auxiliares e monitores de saúde, indígenas ou não, que atuam em postos ou aldeias indígenas? Quais são os cursos de saúde oferecidos pelas diferentes agências -- Secretarias de Saúde, Funai, Fiocruz, Escola Paulista de Medicina, por exemplo -- a esses mesmos profissionais? Qual a bibliografia disponível e aquela efetivamente usada em cursos de formação de profissionais da área médica que atuam entre populações indígenas? Qual a realidade (ou realidades) retratada por este material e por quem é produzido? Em que medida os povos indígenas

tem assumido a operação de centros de saúde, farmácias ou clínicas nos postos ou em áreas indígenas? Qual é a produção científica que tem resultado dos recentes encontros de profissionais de saúde índios?

A partir desta reflexão, **Saúde Indígena Na Escola** produz, numa segunda instância, subsídios para escolas indígenas e da rede pública brasileiras. Oferece material didático em linguagem acessível a estudantes e professores interessados na questão da diversidade sócio-cultural. Elabora textos e material visual e estimula o debate sobre os diferentes contextos médicos em áreas indígenas. Encoraja a produção e a circulação de subsídios pelas próprias sociedades indígenas sobre as várias noções de saúde, doença, métodos terapêuticos e sistemas medicinais. Promove um encontro de profissionais da saúde indígena no estado de São Paulo junto a associações indígenas e de apoio ao índio, com data e local a serem definidos oportunamente. Esta fase procura estreitar a correspondência entre o defendido “direito à diferença” e a implantação de projetos alternativos de escola indígena - questão relevante identificada pelos integrantes do Projeto MARI em seu primeiro relatório de equipe.

Objetivos

É premissa básica que norteia o Projeto Temático do MARI que escolas indígenas se constituam em espaço privilegiado de diálogo, abordando conhecimentos indígenas e ocidentais, políticas públicas e política das aldeias, tendências políticas internacionais e a definição de estratégias e opções de vidas. Neste sentido, **Saúde Indígena na Escola** tem os seguintes objetivos:

1. Mapear a assistência à saúde oferecida a povos indígenas brasileiros, através de levantamento feito junto às agências provedoras de serviços médicos, de organizações de apoio ao índio e de associações indígenas;

2. Analisar os principais problemas de saúde diagnosticados por estas instituições, bem como as estratégias de prevenção e tratamento, dentro do quadro teórico da Antropologia Médica Crítica;

3. Estimular o diálogo sobre a saúde indígena no espaço privilegiado da escola, abordando, por exemplo, diálogos e conflitos existentes entre conhecimentos indígenas e ocidentais, através (embora não exclusivamente) da produção de material didático escolar. Este material deverá ser criado preferencialmente por participantes de projetos escolares e de saúde em áreas indígenas--enfermeiros, professores e alunos, por exemplo--, bem como por pesquisadores que estejam realizando junto a esses povos trabalhos acadêmicos sobre educação e saúde indígenas; e

4. Oferecer subsídios para futuros projetos nas áreas de Saúde, Educação Indígena, Antropologia e Antropologia Médica, entre outras, que visem avaliar as percepções que as comunidades indígenas têm dos programas de assistência médica a elas oferecidas, bem como formular, junto aos povos envolvidos, propostas de saúde que garantam o acesso e controle pelos próprios índios dos recursos básicos que devem promover e sustentar a vida.

Justificativa

A Antropologia Médica constituiu-se como disciplina acadêmica na França, Inglaterra e nos Estados Unidos, no início da década de 1960.¹ Importantes contribuições a esta área de saber têm, no entanto, uma história longa. As bases epistemológicas da Antropologia Médica encontram-se em tratados filosóficos da antiguidade grega, papiros egípcios, escrituras hindus e tratados médicos chineses que datam pelo menos de dois ou três mil anos atrás. Magia, religião e natureza são conceitos que fundamentam “A Doença Sagrada”, por exemplo, um texto sobre epilepsia do *Corpus Hippocraticum*, escrito na Grécia no século V AC. A medicina ocidental fundou-se enquanto ciência principalmente a partir da teoria de Hippócrates, segundo a qual “saúde” indica o equilíbrio do homem em relação à natureza, enquanto que a falta de harmonia, ou desequilíbrio, significa “doença”.²

Com os desenvolvimentos da química, matemática, mecânica e biologia nos séculos XVI e XVII, e a expansão mercantilista, a Reforma Protestante e o Iluminismo, a medicina ocidental tornou-se “científica” e “moderna”. A busca da “razão” opôs-se às crenças e superstições de sistemas mágicos e religiosos. Métodos experimentais e quantitativos substituíram a observação simples e pura da relação do homem com o meio. A classificação de doenças, a nosologia, seguiu os mesmos critérios da classificação dos seres vivos, animais e plantas. Aspectos anatômicos, fisiológicos e patológicos do corpo

¹ É atribuído a Scotch (1963) e Paul (1963) o uso de “Antropologia Médica” enquanto forma de designar a disciplina que congrega saberes e práticas oriundos das áreas antropológica e médica.

² Cf. Canguilhem (1989: 42-45) e Lyons e Petrucelli (1978: 193, 215-217).

humano tornaram-se, a partir do século XVIII, fonte exclusiva do saber médico e da nova experiência clínica.³

A Antropologia e a Sociologia, nascidas em meados do século XIX, também ocuparam-se inicialmente em fazer a distinção entre mágica, ciência e religião. Sir Edward Tylor e Sir James Frazer⁴ tentaram organizar estas categorias em esquemas evolutivos. Em *Les Formes élémentaires de la vie religieuse*, Durkheim propôs, em 1912, que religião (e magia) seriam os precursores da atividade científica. Já Bronislaw Malinowski⁵, entre outros autores funcionalistas, tentou circunscrever magia e religião de acordo com critérios psicológicos ou orgânicos, para explicar a mentalidade humana.

Esta interpretação biológica da vida social humana, criticada por Claude Lévi-Strauss em *La Pensée sauvage*⁶ e por Marshall Sahlins em *The Use and Abuse of Biology*,⁷ configurou o quadro teórico da primeira geração de “antropólogos-médicos”. A Sociobiologia, a Psicobiologia e a Ecologia Cultural são exemplos de teorias evolucionistas e utilitárias que têm como pressuposto básico a capacidade humana de adaptar-se aos limites naturais que a biologia impõe ao funcionamento do organismo.⁸

Esta subordinação do social ao biológico, ou seja, a caracterização de relações sociais como responsável por consequências biológicas, fundamenta até os dias de hoje as práticas e os conhecimentos biomédicos e a Antropologia Médica Clínica ou Biocultural.

³ Cf. Tambiah (1990: 16-32), Canguilhem (1989: 47-53) e Foucault (1975: 22-37).

⁴ Tylor publicou *Primitive Culture* em 1871, enquanto Frazer publicou *The Golden Bough. A Study in Magic and Religion* em 1911.

⁵ “Magic, Science and Religion” foi publicado pela primeira vez em 1925.

⁶ Ver, em especial, “A Ciência do Concreto” (Lévi-Strauss 1962).

⁷ Ver *The Use and Abuse of Biology. An Anthropological Critique of Sociobiology* (Sahlins 1976).

⁸ Em “The Scope of Ethnomedical Science”, por exemplo, Fabrega (1977:206) afirma que os significados que cada sociedade atribui à doença advêm do processo de adaptação e da evolução cultural do grupo em relação a um *habitat* bem definido, que afeta os padrões de doença e de conhecimentos médicos.

A experiência clínica caracteriza “saúde” e “doença” de acordo com sintomas e sinais exclusivamente biológicos e físicos. Estes sinais e sintomas, postula a Antropologia Médica Crítica, não são apenas biológicos e físicos, mas também sinais de relações sociais. Ou, para usar uma expressão de Marcel Mauss, são “fatos sociais totais” que articulam o sincrônico ao diacrônico, o individual ao cultural, o fisiológico e o psicológico ao social e ao político.⁹

O exame crítico da produção cultural da biomedicina, levado a cabo por pensadores contemporâneos como Georges Canguilhem, Michel Foucault e Michael Taussig, revela, entre outras coisas, a estreita convergência entre ideologia política e tecnologia médica. “Prevenção” e “tratamento” da malária no Brasil, por exemplo, reduzem-se ao uso de inseticidas e da quimioterapia,¹⁰ para benefício das indústrias farmacêutica e química. Questões sociais e ambientais, como o desmatamento e as condições de vida de áreas endêmicas, são ignoradas, favorecendo projetos desenvolvimentistas, nacionais, internacionais e multinacionais. A malária, agora resistente aos produtos químicos tradicionalmente empregados, vem obrigando que estudos recentes apontem para a necessidade de reformulação dos programas de controle da doença. Os autores propõem que a intervenção seja social, econômica e política.¹¹

Uma avaliação inicial do discurso médico sobre “saúde” e “doença” de povos indígenas no Brasil revela uma abordagem essencialmente clínica dos problemas

⁹ *Essai sur le don* (Mauss 1925) é um exemplo supremo do estudo de “fatos sociais totais”. Mauss se opôs, entre outras coisas, ao utilitarismo das teorias políticas de sua época, mostrando que os sistemas de troca na Melanésia e Polinésia devem ser entendidos na sua totalidade e não simplesmente como um ato religioso ou puramente econômico.

¹⁰ Ver, por exemplo, Franco (1986) e Barraviera (1989).

¹¹ Cf. Ferreira (1992b), Botelho et al. (1988), Deane et al. (1988) e Tadei et al. (1988).

detectados. Os métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento privilegiam, na maioria dos casos, aspectos físicos e biológicos, enquanto que os níveis sociais, econômicos e políticos são postos de lado.¹² Neste sentido, este projeto propõe o mapeamento das agências de assistência à saúde em terras indígenas; conceitos de saúde e doença empregados; métodos de prevenção, diagnóstico e cura postos em prática; abordagem de problemas ambientais, sócio-econômicos e políticos.

A elaboração deste retrato da assistência à saúde oferecida em terras indígenas brasileiras permite situar conhecimentos e práticas tidos como essencialmente “médicos”, dentro de um espaço epistemológico específico--o da ciência moderna. Possibilita, também, formular correlações entre formas de poder e saber, e de diferentes entendimentos do que é “saúde” e “doença” em sociedades culturalmente distintas. Favorece, ainda, o trabalho de novos pesquisadores e dos próprios índios, fornecendo-lhes textos que traduzam estas problemáticas de maneira clara e em linguagem acessível. Articula, enfim, o espaço da farmácia ao da escola, elegendo este último enquanto local privilegiado para ao estudo das relações políticas entre segmentos diferenciados de uma população multiétnica. O projeto **Saúde Indígena na Escola** se insere na Projeto Temático do MARI à medida que elege a escola enquanto fórum de debate de concepções e dinâmicas culturais que cada sociedade elabora sobre o corpo humano, saúde e doença, sofrimento e práticas terapêuticas.

¹² Ver, por exemplo, Baruzzi et al. (1976, 1982 e 1990), Pinto e Baruzzi (1991) e Fagundes Neto et al. (1981).

Procedimentos metodológicos

O projeto **Saúde Indígena na Escola** está dividido em três fases:

Fase I - Mapeamento dos serviços de assistência médica a povos indígenas no país; levantamento e leitura de textos e documentos produzidos pelos responsáveis pelos programas de saúde indígenas; e publicação do boletim Saúde na Escola.

Fase II - Análise dos discursos médicos, burocráticos e políticos das agências de saúde; publicação dos três primeiros livros da série *Saúde Indígena na Escola*.

Fase III - publicação do levantamento da situação de saúde de povos indígenas no país (análise crítica dos dados obtidos em nível nacional) e publicação dos três últimos livros da série *Saúde Indígena na Escola*. Distribuição do material em áreas e postos de saúde indígenas, Secretarias de Saúde, organizações de apoio a índios e associações indígenas.



Fase I - A fase inicial do projeto consiste em mapear junto a organizações governamentais e não-governamentais e associações indígenas, os serviços de assistência médica a povos indígenas no país. Faz, ainda, um levantamento e leitura de bibliografia

médica, bem como de textos e documentos produzidos pelas agências responsáveis pelos programas de saúde indígenas.

Paralelamente, também em sua fase inicial, o projeto publica o boletim ou newsletter Saúde na Escola, dirigido a comunidades indígenas e a profissionais das áreas de saúde e educação que atuam em áreas indígenas. As matérias que compõem o newsletter serão de autoria, preferencialmente, destes mesmos profissionais, de estudantes indígenas, bem como de pesquisadores nas áreas da medicina, antropologia, história e educação, entre outras. A criação do boletim Saúde na Escola tem como preocupação central oferecer uma contribuição imediata para as escolas indígenas brasileiras que carecem de material didático e de leitura, ou seja, padecem de falta de informações sobre o contexto extra-escolar e, de maneira acentuada, de subsídios sobre a situação de saúde dos povos indígenas no país. Esta carência foi detectada por esta pesquisadora durante seu trabalho como professora em áreas indígenas Xavante e Xikrin, e no Parque Indígena do Xingu, como também em escolas indígenas no norte do país durante seu trabalho de assessoria na área de Antropologia da Educação através do MARI.¹³ Pesquisadores participantes do Projeto MARI também detectaram, em suas respectivas pesquisas, a falta de material didático nas escolas indígenas. Na opinião desta pesquisadora, esta ausência é responsável pelo agravamento, destacado no “1o. Relatório Científico do Projeto Temático” do MARI, do grande descompasso entre a educação diferenciada como projeto e como discussão, e a realidade das escolas indígenas no país

¹³ Ferreira 1981, 1992a, 1992b, 1993a, 1993b, 1994a, 1994b e 1997.

Fase II - Num segundo momento, **Saúde Indígena na Escola** se dedica à análise dos discursos médicos, mas também tratará dos discursos burocráticos e políticos das agências que oferecem em questão. A metodologia de análise será aquela desenvolvida por Michel Foucault, em textos como “What is Enlightenment”, *The Birth of the Clinic* e *The Order of Things*.¹⁴ Consiste, basicamente, na investigação histórica do que tem sido pensado, dito e feito em termos teóricos, metodológicos e práticos, na área de saúde indígena. A abordagem é simultaneamente arqueológica e genealógica. Arqueológica porque abrange as instâncias do discurso médico que articulam o que é dito, pensado e feito em relação à saúde, enquanto eventos históricos. A crítica é também genealógica à medida que correlaciona eventos históricos a conhecimentos e práticas históricas, antropológicas, sócio-econômicas e políticas. Este método, comparativo e interdisciplinar, permite estabelecer uma rede de analogias que transcende a tradicional proximidade entre assistência à saúde e ciência médica, ou entre “falta” de saúde e hábitos e costumes “primitivos” de populações indígenas.

Ainda nesta segunda fase, o projeto prevê a publicação dos três primeiros livros da série *Saúde Indígena na Escola* com resultados parciais do levantamento aqui realizado, com farto material ilustrativo (mapas, fotos e desenhos). Dado o seu objetivo primordial de suprir a carência de material didático sobre a questão da saúde indígena no Brasil, o público a ser atingido pela série *Saúde Indígena na Escola* é composto principalmente por alunos índios e educadores que atuam em áreas indígenas, índios ou não. Esta publicação vem ao encontro de uma preocupação do MARI de tornar as informações mais acessíveis,

¹⁴ Foucault 1984, 1975 e 1970, respectivamente.

devido à dificuldade que o jargão antropológico (como também o médico) apresenta para leitores não especialistas no assunto.

Fase III - A fase final do projeto culmina com a publicação do levantamento da situação de saúde de povos indígenas no país. Apresenta um volume com a análise crítica e interdisciplinar dos dados obtidos em nível nacional, pois a questão da assistência à saúde indígena exige, por referencial teórico, debates travados em campos distintos. Por um lado, a articulação entre a Antropologia, a História e a Medicina garante uma maior reciprocidade na construção do conhecimento a respeito da atual situação de saúde dos povos indígenas no Brasil. Por outro lado, o recurso à interdisciplinaridade procura, por definição, respeitar os etnoconhecimentos e as concepções de mundo que são particulares a cada cultura. Este respeito se manifesta também à medida que as populações indígenas incorporem, em seus programas curriculares diferenciados, não só o estudo de seu próprio universo - o que por certo inclui conhecimentos sobre processos de saúde e doença, por exemplo - mas também o estudo de processos terapêuticos em outras culturas. Entendida enquanto amplo processo de socialização, a educação diferenciada e de qualidade defendida pelo Projeto MARI favorece a ampliação do conhecimento do mundo que envolve as sociedades indígenas contemporâneas.

Os três livros finais da série *Saúde Indígena na Escola* reproduzem, de maneira mais sintética e com linguagem acessível ao público não-especializado no assunto, aspectos ressaltados pela análise crítica dos dados obtidos durante a Fase I deste projeto. Os livros desta série a serem publicados serão distribuídos nas próprias terras indígenas, postos de saúde e escolas da rede oficial de ensino.

Bibliografia Geral

- Ackerknecht, E. 1947 "Primitive Surgery" In: *American Anthropologist* 49:25-45
_____ 1955 "Primitive Medicine" *A Short History of Medicine* The John Hopkins Un. Press, Baltimore and London.
- Almeida Filho, Naomar de 1992 *A Clínica e a Epidemiologia* Salvador: APCE/ABRASCO.
- Anderson, Robert 1991 "The Efficacy of Ethnomedicine: Research Methods in Trouble" *Medical Anthropology* 13:1-17.
- Baruzzi, R.; Marcopito, L.; Vicente, L.; Michalany, N. 1982 "Jorge Lobo's Disease (keloidal blastomycosis) and tinea imbricata in Indians from the Xingu National Park, Brazil" *Tropical Doctor* 12:13-15.
- Baruzzi, R.; Franco, L.; Jardim, J.; Masuda, A.; Naspitz, C.; Paiva, E. & Ferreira-Novo, N. 1976 "The Association between Splenomegaly and Malaria in Indians from the Alto Xingu, Central Brasil" *Revista do Instituto de Medicina Tropical de Sao Paulo* 18(5):322-348.
- Baruzzi, R., Rodrigues, D., Wurker, E. Azevedo, R., Mendonça, S. 1990 "Proposta para um Programa de Saúde" Atividades da Escola Paulista de Medicina no Parque Indígena do Xingu, em Colaboração com a Fundação Nacional do Índio. ms. MEC/Escola Paulista de Medicina.
- Bibeau, Gilles "A Step Toward Thick Thinking: From Webs of Significance to Connections across dimensions" *Gramsci, Marxism, and Phenomenology: Essays for the development of Critical Medical Anthropology* 2 (4).
- Botelho, C.; Barbosa, L.; Silva, M. and Meirelles, S. 1988 "Fluxo Migratorio de Casos de Malaria em Cuiaba/MT, 1986" *Revista do Instituto de Medicina Tropical de Sao Paulo* 30(3):212-220.
- Brown, Peter and Inhorn, Marcia 1990 "Disease, Ecology, and Human Behavior" In: Johnson & Sargent, ed. *Medical Anthropology - A Handbook of Theory and Method* Connecticut: Greenwood Press.
- Canguilhem, Georges 1988 *Ideology and Rationality in the History of the Life Sciences* Boston: MIT Press.
_____ 1991 (1966) *The Normal and the Pathological* New York: Zone Books.
_____ 1992 "Machine and Organism" Crary et al., eds. *Incorporations* Urzone, New York.

- Caudill, William 1953 "Applied Anthropology in Medicine" In: Kroeber, ed. *Anthropology Today* Chicago: Un. of Chicago Press.
- Bourdieu, Pierre 1977 *Outline of a Theory of Practice* Cambridge: Cambridge University Press
_____ 1990 *The Logic of Practice*. Stanford, CA: Stanford University Press.
_____ 1994 *Distinction. A Social Critique of the Judgment of Taste* Cambridge: Harvard University Press
- Carneiro da Cunha, Manuela, ed. 1992 *História dos Índios no Brasil* São Paulo: FAPESP/SMC/Cia. das Letras.
- Clastres, Pierre 1978 *A Sociedade Contra o Estado*. Riode Janeiro:Francisco Alves.
- Comaroff, Jean 1985 *Body of Power, Spirit of Resistance* Chicago: University of Chicago Press.
- Deane, L.; Ribeiro, C.; Oliveira, R.; Oliveira-Ferreira, J. and Guimaraes, A. 1988 "Study on the Natural History of Malaria in Areas of the Rondonia State -- Brazil and Problems related to its Control" *Revista do Instituto de Medicina Tropical de Sao Paulo* 30(3):153-156.
- Durkheim, E. 1912 *Les Formes élémentaires de la vie religieuse*. Paris
- Fabrega, Horacio 1977 "The scope of ethnomedical science" *Culture, Medicine and Psychiatry* 1:201-28.
- Fagundes-Neto, U.; Baruzzi, R.; Wehba, J.; Silvestrini, W.; Morais, M. & Cainelli, M. 1981 "Observations of the Alto Xingu Indians (Central Brazil) with special reference to nutritional evaluation in children" *The American Journal of Clinical Nutrition* 34:2229-2235.
- Ferreira, Mariana K. Leal 1997 "When 1 + 1 ≠ 2. Making Mathematics in central Brazil." *American Ethnologist* February 1997.
_____ 1994a *Histórias do Xingu. Coletânea de depoimentos dos índios Suyá, Kayabi, Juruna, Trumai, Txucarramãe e Txicão* São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo-USP/FAPESP.
_____ 1994b *Com quantos paus se faz uma canoa! A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena* Brasília: Ministério da Educação e do Desporto.
_____ 1993a "What is a true indigenous school? Indigenous societies of Brazil and their schools" (co-authored with Luís D. Grupioni; published in English, Spanish and German) In: *Adult Education and Development* N. 41:7-18 Bonn: Institute for International Cooperation of the German Educational Association.

_____ 1993b "Práticas matemáticas no Parque Indígena do Xingu." *Cadernos de Campo* ano III no. 3:30-46 São Paulo: Universidade de São Paulo.

_____ 1992a "Escrita e oralidade no Parque Indígena do Xingu: inserção na vida social e a percepção dos índios." *Revista de Antropologia* v. 35:91-112 São Paulo: Universidade de São Paulo.

_____ 1992b "The Production of Malaria in Central-Brazil: Blanket Recommendations for Social-Political Foci of the Disease". ms. University of California at San Francisco.

_____ 1981 "Uma Experiência de Educação para os Xavante" Aracy Lopes da Silva, ed. *A Questão da Educação Indígena*. São Paulo: Ed. Brasiliense.

Foucault, Michel 1970 *The Order of Things. An Archaeology of the Human Sciences*. Vintage Books: New York.

_____ 1975 *The Birth of the Clinic. An Archaeology of Medical Perception*. Vintage Books: New York.

_____ 1984 "What is Enlightenment?" In P. Rabinow, ed. *The Foucault Reader*. New York: Pantheon Books.

_____ 1991 *The Foucault Effect. Studies in Governmentality*. G. Burchell, c. Gordon and P. Miller, eds. Chicago: The University of Chicago Press

_____ 1993 [1977] "Nietzsche, Genealogy, History" *Language, Counter-Memory, Practice. Selected Essays and Interviews by Michel Foucault*. D. Bouchard, ed. Ithaca, New York: Cornell University Press

Frazer, J. G. 1911 *The Golden Bough. A Study in Magic and Religion* Part I, Vol. 1, *The Magic Art and the Evolution of the Kings*. London, McMillan.

Giddens, Anthony 1990 *The Consequences of Modernity* Stanford, California: Stanford University Press.

Gordon, Collin 1991 "Governmental Rationality: An Introduction" In: G. Burchell, C. Gordon, and P. Miller, eds. *The Foucault Effect. Studies in Governmentality*. Chicago. The University of Chicago Press.

Gordon, Deborah 1988 "Tenacious Assumptions in Western Medicine" In: Lock, M. & Gordon, D. (eds.) *Biomedicine Examined* Dordrecht, Boston, London: Kluwer Academic Publishers.

Haraway, Donna 1989 *Primate Visions. Gender, Race and Culture in the World of Modern Science*. New York: Routledge.

Hill, Jonathan 1988 "Introduction: Myth and History" In: J. Hill, ed. *Rethinking History and Myth. Indigenous South American Perspectives on the Past*. Chicago: University of Illinois Press

- Kirmayer, Lawrence 1988 "Mind and Body as Metaphors: Hidden Values in Biomedicine" In: Lock, Margaret & Gordon, Deborah (eds.) *Biomedicine Examined* Kluwer Academic Publishers.
- Kleinman, Arthur 1980 *Patients and Healers in the Context of Culture* University of California Press, Berkeley.
_____ 1988 *The Illness Narratives. Suffering, Healing and the Human Condition* Basic Books, New York.
- Koenig, Barbara 1988 "The Technological Imperative in Medical Practice: The Social Creation of a "Routine" Treatment" In: Lock, M. & Gordon, D. (eds.) *Biomedicine Examined* Kluwer Academic Publishers.
- Kuipers, Joel 1989 "'Medical Discourse' in Anthropological Context: Views of Language and Power" In: *Medical Anthropology Quarterly* 3(2).
- Laing, R. D. 1990 (1960) *The Divided Self* London: Penguin Books.
- Lacan, Jacques 1977 (1966) *Écrits. A Selection* New York: W. W. Norton & Company
_____ 1981 (1973) "The Line and Light" In: *The Four Fundamental Concepts of Psycho-Analysis* New York: W. W. Norton & Company.
- Lévi-Strauss, Claude 1966 *The Savage Mind* Chicago: The University of Chicago Press.
_____ 1963 *Structural Anthropology* New York: Basic Books.
- Lopes da Silva, Aracy 1982 "Expressão Mítica da Vivência Histórica: Tempo e Espaço na Construção da Identidade Xavante." *Anuário Antropológico* Rio de Janeiro e Brasília.
- Lukes, Steven: 1970 (1967) "Some Problems about Rationality" In: Wilson, B., ed. *Rationality* Basil Blackwell
- Lyons, Albert e Petrucelli, R. J. 1987 *Medicine. An Illustrated History.* New York: Abradale Press.
- Malinowski, Bronislaw 1948 "Magic, Science and Religion" In: *Magic, Science and Religion, and other essays* Doubleday Anchor Books, New York.
- Mauss, Marcel 1985 (1938) "A category of the human mind: the notion of person, the notion of self" In: Carrithers, M., Collins, S. & Jukes, S., eds. *The Category of Person* Cambridge University Press, Cambridge.
_____ 1990 (1950) *The Gift. The Form and Reason for Exchange in Archaic Societies* New York: W. W. Norton
- Mechanic, David 1992 "Health and Illness Behavior and Patient-Practitioner Relationships" *Social Science and Medicine* 34(12).

Merleau-Ponty, M. 1981 (1962) *The Phenomenology of Perception* London: Routledge & K. Paul.

Montero, Paula 1986 *Magia e Pensamento Mágico* Ed. Ática, São Paulo.

_____ 1985 "Medicina Mágica e Medicina Oficial: O Conflito das Competencias" In: *Da Doença a Desordem* Rio de Janeiro: Ed. Graal.

Morgan, Lewis 1976 (1877) *Ancient Society; or Researches in the Lives of Human Progress from Savagery, through Barbarism to Civilization* New York : H. Holt and Company,.

Oliveira, Roberto C. 1976 *Identidade, Etnia e Estrutura Social*. São Paulo: Livraria Pioneira

Oliveira Filho, João Pacheco 1988 "*O Nosso Governo*". *Os Ticuna e o Regime Tutelar*. São Paulo:MCT/CNPq/Editora Marco Zero

Orlove, Benjamin 1980 "Ecological Anthropology" *Annual Review of Anthropology* 9:235-73.

Ortner, Sherry 1984 "Theory in Anthropology since the 1960s." *Comparative Studies in Society and History* 26(1):126-166.

Parsons, Talcott 1953 "Illness and the Role of the Physician" In: Kluckhohn, C. and Murray, H., eds. *Personality in Nature, Society and Culture* New York: Knopf.

Paul, Benjamin 1963 "Anthropological Perspectives on Medicine and Public Health" *Annals of the American Academy of Political and Social Science* 346:34-43.

_____ 1977 (1958) "The Role of Beliefs and Customs in Sanitation Programs" In: Landy, D. (ed.) *Culture Disease and Healing* New York: Macmillian Publishing Co, and London: Collier Macmillian Publishers.

Paul, Diane 1992 "Eugenic Anxieties, Social Realities, and Political Choices" *Social Research* (59)3.

Pinto, Nicanor e Baruzzi, Roberto 1991 "Male Pubertal Seclusion and Risk of Death in Indians from Alto Xingu, Central Brazil" *Human Biology* 63(6):821-834.

Polgar, Stevens 1962 "Health and Human Behavior: Areas of Interest Common to the Social and Medical Sciences" *Current Anthropology* 3:159-205.

_____ 1963 "Health Action in Cross-Cultural Perspectives" In: Freeman, H.; Levine, S.; and Reeder, L., eds. *Handbook of Medical Sociology* Englewood Cliffs, N.J: Prentice Hall.

- Press, Irwin 1980 "Problems in the definition and classification of medical systems" *Social Sciences and Medicine* 14B:45-57.
- Rhodes, Lorna A. 1990 "Studying biomedicine as a cultural system" In: Johnson, T and Sargent, C. (eds.) *Medical Anthropology. Contemporary Theory and Method*.
- Rivers, William H. 1924 *Medicine, Magic and Religion* New York: Harcourt Brace.
- Sahlins, Marshall 1976 *The Use and Abuse of Biology. An Anthropological Critique of Sociobiology*. Ann Arbor: The University of Michigan Press.
 _____ 1981 *Historical Metaphors and Mythical Realities*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
 _____ 1985 *Islands of History*. Chicago: The University of Chicago Press
- Scheper Hughes, Nancy 1991 "The Subversive Body: Illness and the micropolitics of resistance" In: Anthropology UCLA. Special Issue, Spring. Essays on Honor of Harry Hoijer: Medical Anthropology Lecture Series Winter 1990. Pp. 43-70.
- Scheper-Hughes, Nancy & Lock, Margareth 1987 "The Mindful Body: A Prolegomenon to Future Work in Medical Anthropology" *Medical Anthropology Quarterly* (1)1: 6-84.
- Scotch, Norman 1963 "Medical Anthropology" In: Siegel, B., ed. *Biennial Review of Anthropology* Stanford: Stanford University Press.
- Sigerist, Henry 1977 (1929) "The special position of the sick" In: Landy, D. (ed.) *Culture Disease and Healing* New York: Macmillan Publishing Co. and London: Collier Macmillan Publishers.
- Singer, Merrill 1990 "Postmodernism and Medical Anthropology: Words of Caution" In: *Medical Anthropology* Vol. 12 pp.289-304.
- Tadei, W.; Santos, J.; Costa, W. and Scarpassa, V. 1988 "Biologia de Anofelinos Amazonicos. XII. Ocorrência de Espécies de Anopheles, Dinâmica da Transmissão e Controle da Malária na Zona Urbana de Ariquemes (Rondonia)" *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 30(3):221-251.
- Tambiah, Stanley: *Magic, Science, Religion and the Scope of Rationality* Cambridge University Press, Cambridge.
- Taussig, Michael T. 1980 "Reification and the Consciousness of the Patient" In: *Social Sciences and Medicine* Vol 14B n. 1:3-14
 _____ 1987 *Shamanism, Colonialism and the Wild Man* Chicago: The University of Chicago Press
- Tylor, Edward Burnett, Sir 1958 *Primitive Culture* Harper, New York.

Vansina, Jan 1974 "The Power of Systematic Doubt in Historical Inquiry." *HA* 1:109-28.
_____ 1985 *Oral Tradition as History*. Madison: The University of Wisconsin Press.

Varga, István 1989 "O 'ethos' médico diante da alteridade" ms. São Paulo

Weber, Max 1930 *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*. New York: Charles Scribner's Sons.

Wiley, Andrea 1992 "Adaptation and the Biocultural Paradigm in Medical Anthropology: A Critical Review" *Medical Anthropology Quarterly* 6(3)